

- **Acordo sobre base de lançamento de Alcântara vai ao Congresso em maio**
- **F-35 é desdobrado pela primeira vez na Europa***
- **Luftwaffe encomenda sistema de contramedidas da Saab***
- **BC chegou a avaliar corte maior nos juros, mostra ata do Copom***

Acordo sobre base de lançamento de Alcântara vai ao Congresso em maio

Por Igor Glasow

O governo federal quer enviar em maio ao Congresso a nova versão do projeto que permitirá a governos estrangeiros o uso da base de lançamento de foguetes de Alcântara, no Maranhão. A estimativa é de uma receita anual potencial de até US\$ 1,5 bilhão (R\$ 4,5 bilhões no câmbio desta quarta, (5).

Já há conversas avançadas para que os EUA usem a base, que tem uma das melhores localizações para o lançamento de foguetes com satélites do mundo, já que está

praticamente na linha do Equador e, portanto, no ponto mais próximo da superfície em relação ao espaço -gasta-se cerca de 30% menos combustível para colocar os artefatos em órbita.

"Estamos tendo prejuízo com a base fechada", disse o brigadeiro Marcelo Kanitz Damasceno, chefe de gabinete do Comando da Aeronáutica. Cada lançamento custa entre R\$ 90 milhões e R\$ 480 milhões, dependendo de sua complexidade.

O uso de Alcântara é alvo de longa polêmica. Em 2000, no governo Fernando Henrique Cardoso (PSDB), foi assinado um Tratado de Salvaguardas para que os americanos utilizassem a base com direito a sigilo total de seu equipamento.

Houve forte oposição do PT no Congresso ao texto, com apoio de alguns setores militares, que viam na concessão uma violação da soberania brasileira. "Foi uma visão errada, pois no mundo todo funciona assim", afirma o ministro da Defesa, Raul Jungmann.

No governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT), o acordo foi esquecido e um novo negócio acabou firmado com a Ucrânia para o lançamento de modelos Cyclone-4 em 2004. Onze anos e US\$ 500 milhões depois, o acordo fracassou por problemas técnicos, e a então presidente Dilma Rousseff (PT) o cancelou. "Foi um acordo desastroso para o Brasil, e na prática ele tinha as mesmas salvaguardas para os ucranianos de que reclamavam no caso americano", diz o ministro.

Já no governo Michel Temer (PMDB), o Itamaraty retomou os contatos com os americanos. O texto que estava parado no Congresso foi recolhido e está sendo refeito.

Os EUA estão na frente para a negociação, mas o objetivo é abrir a base, até porque o programa de veículos lançadores de satélites brasileiro ainda não se recuperou da explosão de um foguete em 2003, que matou 21 técnicos.

Só o mercado de microsatélites de comunicação é estimado em 4 mil lançamentos nos próximos anos. Hoje, na região a principal base de lançamento é em Korou, na Guiana Francesa. O Brasil está tentando lançar seu primeiro satélite geoestacionário de lá desde o dia 21, mas o país foi engolfado por uma série de greves e protestos devido à crise econômica local e a criminalidade, e manifestantes impedem o acesso à base.

"Espero que a situação se resolva logo", afirmou Jungmann. O satélite trará independência às comunicações militares e governamentais brasileiras, e expandirá o uso de banda larga de internet para todo o território nacional. De tecnologia da francesa Thales, com colaboração brasileira, seu lançamento custará R\$ 300 milhões aos cofres do Brasil.

Fonte: Folha de S. Paulo

Data: 05 de abril de 2017

Link: <http://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2017/04/1872858-acordo-sobre-base-de-lancamento-de-alcantara-vai-ao-congresso-em-maio.shtml>

F-35 é desdobrado pela primeira vez na Europa*

RAMSTEIN AIR BASE, Alemanha – Caças F-35A Lightning II, aviadores e equipamentos de acompanhamento chegaram à base Royal Air Force Lakenheath, na Inglaterra, hoje, marcando o primeiro desdobramento do avião para a Europa.

Os F-35As são do 334th Fighter Squadron, 388th Fighter Wing e do 466th Fighter Squadron, 419th Fighter Wing, da Base de Força Aérea de Hill, Utah e conduzirão

treinamento aéreo durante as próximas semanas com outras aeronaves com base na Europa em apoio à European Reassurance Initiative.

“Esta é uma oportunidade incrível para os aviadores da USAFE (U.S. Air Forces in Europe) e os nossos aliados da OTAN para sediar este primeiro desdobramento de treinamento no exterior da aeronave F-35A”, disse o comandante Tod D. Wolters, das Forças Aéreas dos EUA na Europa. “Como nós e nossos parceiros do F-35 teremos esta aeronave em nossos inventários, é importante que treinemos juntos para nos integrarmos em uma equipe homogênea capaz de defender a soberania das nações aliadas.

Como parte da progressão natural do programa F-35, um desdobramento de treinamento no exterior tem sido parte do plano da Força Aérea desde que o F-35A foi declarado capaz para o combate no ano passado.

“A RAF Lakenheath será a primeira localização no exterior do F-35A, permitindo que nossos pilotos e mantenedores aprendam mais sobre o ambiente operacional europeu e melhorem nossa interoperabilidade com parceiros da região”, acrescentou Wolters.

Como parte do desdobramento de treinamento, a aeronave será encaminhada para as nações da OTAN para maximizar oportunidades de treinamento, construir parcerias com forças aéreas aliadas e obter uma ampla familiaridade das diversas condições operacionais da Europa. A introdução do caça de quinta geração na área de responsabilidade europeia traz consigo sensores de estado-da-arte, interoperabilidade e uma vasta gama de munições avançadas ar-ar e ar-superfície que ajudarão a manter os direitos fundamentais de soberania de todas as nações.

O voo transatlântico para este treinamento foi apoiado pelo Air Mobility Command e 100th Air Refueling Wing, RAF Mildenhall, Inglaterra. Várias aeronaves de reabastecimento aéreo de quatro bases diferentes transferiram mais de 400.000 libras de combustível durante a “ponte-tanque” dos Estados Unidos para a Europa. Além

disso, as aeronaves C-17 e C-5 moveram o apoio de transporte aéreo, movimentando equipamentos e pessoal de manutenção.

Fonte: Poder Aéreo

Data da publicação: 15 de abril

Link: <http://www.aereo.jor.br/2017/04/15/f-35-e-desdobrado-pela-primeira-vez-na-europa/>

Luftwaffe encomenda sistema de contramedidas da Saab*

11 de abril — A Saab foi contratada para entregar seu sistema de auto-proteção e contramedidas de guerra eletrônica BOZ-101 à Força Aérea Alemã.

O sistema de alerta embarcado foi encomendado em nome das Forças Alemãs pela NATO Eurofighter 2000 e Tornado Management Agency, ou NETMA. Ele é projetado para fornecer aos pilotos o alerta antecipado e capacidade de detecção de mísseis, enquanto em voo.

“O bem conhecido pod BOZ tem sido usado no Tornado por muitos anos. Esta nova encomenda para a versão melhorada confirma a capacidade da Saab de atender às necessidades dos nossos clientes para sistemas de auto-proteção no o estado da arte para melhorar suas capacidades operacionais em ambientes hostis “, disse o chefe de negócios de vigilância da Saab, Anders Carp, em um comunicado à imprensa.

O dispositivo é um pod montada na asa composto por um sistema de aviso de aproximação de míssil e um sistema de lançamento de contramedidas.

O trabalho da Saab será realizado em suas instalações em Järfälla, na Suécia e Centurion, na África do Sul. As autoridades alemãs esperam que as entregas ocorram entre 2017 e 2020.

Dado o aumento da tensão na região e perante um possível teste nuclear da Coreia do Norte, o ministro chinês pediu a todas as partes para retomar o diálogo e não deixar que as coisas evoluam até um ponto irreversível e incontrolável.

"Exigimos um fim das provocações e ameaças, antes que a situação não possa mais ser salva", afirmou Wang após se reunir com Ayrault. "A China é da opinião de que o diálogo é a única solução", acrescentou o ministro chinês.

"Coreia do Norte é um problema"

Pequim pediu contenção enquanto Pyongyang finaliza os detalhes para as comemorações do aniversário de nascimento do fundador do país, este fim de semana, quando se teme que a Coreia do Norte possa realizar um novo teste nuclear, enquanto uma esquadra naval americana navega por águas próximas.

"No dossiê nuclear norte-coreano, o vencedor não será aquele que tiver as propostas mais duras ou que mostrar mais os músculos. Se ocorrer uma guerra, o resultado será uma situação em que ninguém sairá vencedor", alertou Wang, sem se referir diretamente às ameaças do presidente americano, Donald Trump.

Nesta quinta-feira, Trump abordou a situação da Coreia do Norte depois de os Estados Unidos terem lançado uma bomba não nuclear no leste do Afeganistão, o dispositivo convencional mais potente do arsenal bélico americano. "A Coreia do Norte é um problema, o problema será tratado", afirmou Trump, que esteve reunido na semana passada com o presidente chinês, Xi Jinping.

Preocupações da Rússia

Preocupada com o ressurgimento de tensões na Coreia do Norte, a Rússia também exortou nesta sexta-feira todas as partes a evitar qualquer ação que possa ser interpretada como uma provocação, anunciou o Kremlin.

O apelo da Rússia veio após as novas ameaças dirigidas pelo presidente americano ao governo em Pyongyang. "Moscou está acompanhando com grande preocupação as

tensões crescentes na Península Coreana. Apelamos a todos os países para mostrar moderação e evitar qualquer ação que possa ser interpretada como uma provocação", disse o porta-voz do Kremlin, Dimitri Peskov.

Fonte: DW

Data da publicação: 14 de abril

Link: <http://www.dw.com/pt-br/china-e-r%C3%BAssia-preocupadas-com-situa%C3%A7%C3%A3o-na-coreia-do-norte/a-38429199>

BC chegou a avaliar corte maior nos juros, mostra ata do Copom*

Por Marcela Ayres

BRASÍLIA (Reuters) - O Banco Central chegou a discutir que a conjuntura econômica já permitiria corte maior na Selic do que o adotado na semana passada, mas acabou optando por redução mais modesta em função do cenário de incertezas e riscos, segundo ata do Comitê de Política Monetária (Copom) divulgada nesta terça-feira.

"Os membros do Copom também argumentaram que, dado o caráter prospectivo da condução da política monetária, a continuidade das incertezas e dos fatores de risco que ainda pairam sobre a economia tornaria mais adequada a manutenção do ritmo imprimido nessa reunião", acrescentou.

Na quarta-feira passada, o BC cortou a Selic em 1 ponto percentual, acelerando o passo de redução dos juros em linha com o esperado pelo mercado em meio ao cenário de desinflação e fraqueza da economia. Até então, havia feito dois cortes de 0,25 ponto cada e outros dois de 0,75 ponto.

A quinta tesourada veio acompanhada da avaliação de que o comitê considera adequado o atual ritmo de corte de 1 ponto, mas que "a atual conjuntura econômica recomenda monitorar a evolução dos determinantes do grau de antecipação do ciclo".

O BC repetiu a mensagem pela ata, também reforçando que o ritmo de flexibilização dependerá da extensão do ciclo pretendido e do grau de sua antecipação, que por sua vez dependerá da evolução da atividade econômica, dos demais fatores de risco e das projeções e expectativas de inflação para 2018 e 2019. Entre os fatores de risco, o BC incluiu o avanço das reformas, principalmente de cunho fiscal.

"Há um temor em dar sinais de que vai antecipar muito o ciclo e o mercado precificar a Selic abaixo de 8,5 por cento, e com isso piorar as expectativas de inflação", disse o economista-chefe Votorantim Corretora, Roberto Padovani. "O BC não acelerou o ritmo porque aparentemente não está tão confortável com a trajetória de inflação no médio prazo".

O BC informou ainda haver pequena melhora na perspectiva de retomada em relação à leitura feita pelo Copom na reunião de fevereiro. Mas ressaltou que os desafios nesse processo permanecem e que a recuperação econômica ao longo do ano deverá ser gradual.

Analistas veem expansão do Produto Interno Bruto (PIB) de 0,4 por cento em 2017 conforme pesquisa Focus mais recente, avanço mais tímido que a estimativa oficial de 0,5 por cento do governo. Já para 2018, as projeções tanto da equipe econômica quanto do mercado são de crescimento de 2,5 por cento do PIB.

Segundo o mesmo boletim Focus, a avaliação majoritária era de que o BC cortará novamente os juros em 1 ponto percentual na próxima reunião do Copom, em maio,

diante das expectativas cadentes para a inflação e de projeções modestas para a recuperação da economia.

A perspectiva do mercado para a inflação em 2017 medida pelo IPCA caiu a 4,06 por cento. Para o ano que vem, recuou a 4,39 por cento.

Nos dois casos, os números seguem abaixo do centro da meta de inflação, que é de 4,5 por cento, com margem de 1,5 ponto percentual tanto para 2017 quanto para 2018.

A respeito da trajetória de inflação, o BC comentou na ata que a consolidação da desinflação no setor de serviços "aumenta a confiança de que a desinflação corrente terá efeitos duradouros".

Fonte: Reuters

Data da publicação: 18 de abril

Link: <http://br.reuters.com/article/topNews/idBRKBN17K1ES-OB RTP?sp=true>

* Não mencionado o autor no texto.